

slotstar - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: slotstar

Resumo:

slotstar : Bem-vindo ao mundo das apostas em symphonyinn.com! Inscreva-se agora e comece a ganhar com nosso bônus exclusivo!

tabeleceu como uma marca confiável com Uma das experiências de shlo online mais te. que você encontrará! Ele verifica cada caixa quando- trata a entregar O Que está curando em **slotstar** num portalde apostar on -line!"Super eStopes Casino Review para 2024 / he Sports Geek thesaportdgeika : comentários: super/sell dos maiores jackpots de Slot a

conteúdo:

Asha Puthli: A Glittering Journey through Disco and Beyond

Em 1971, Asha Puthli estava sentada com Andy Warhol e amigos no Max's Kansas City, um clube noturno de Nova York, quando o DJ tocou seu novo single. Era uma cover de Ain't That Peculiar, da Motown de Marvin Gaye, com o Peter Ivers Group.

Excitado pelo que ouviu, Warhol perguntou à cantora quem iria fazer a arte da capa do próximo álbum do grupo. Ela tinha uma conceito arriscado: "Um zíper de homem, que se abre, e o álbum deve sair com uma folha interna rosa. Você sabe, como um preservativo."

Data	Lugar	Evento
Fevereiro de 1971	Max's Kansas City, Nova York	Asha Puthli ouve slotstar cover de Ain't That Peculiar tocada por DJ
Ano de 1971	Não especificado	Andy Warhol e Craig Braun criam a capa do álbum Sticky Fingers
1976	Hamburgo	Donna Summer assiste à performance de Asha Puthli no programa Hits a Go go

Esse álbum nunca chegou a ser lançado, mas meses depois, uma imagem estranhamente semelhante apareceu nas prateleiras: um entreposto de jeans, com o zíper destacado, na capa do álbum dos Rolling Stones *Sticky Fingers*. Foi uma colaboração entre Warhol e Braun, que *Vanity Fair* chamou de "a arte de capa mais notória de 1971".

"[Eu pensei] 'O que é *Sticky Fingers*?' " Puthli conta a mim. "Nunca pensei que os Rolling Stones fizessem música que você pudesse masturbar. Não há música com conotação sexual [no álbum]. Ou é que eu perdi algo?"

Puthli, agora com 79 anos, não parece se importar se Warhol parece ter roubado **slotstar** ideia. Ela sabe que o mundo finalmente está pegando no que ela estava fazendo.

A cantora indiana-nascida estava quase se tornando uma grande estrela na década de 1970, suas fusões sensuais de jazz-disco antecedendo a era dos glitterballs dos EUA. Ela se apresentou no Studio 54, era vizinha de Bianca Jagger, conhecia Grace Jones, foi tatuada pela rainha da boemia Vali Myers e foi cortejada por os designers e fotógrafos de moda de ponta da época.

Seu antigo companheiro de quarto era a superestrela trans de Warhol Holly Woodlawn, sobre quem ela escreveu uma música – embora a música de Lou Reed, *Walk on the Wild Side*, sobre Woodlawn, seja muito mais conhecida.

Puthli diz que gostava da provocação da cena do Factory: ela estrelou um curta-metragem com Woodlawn e, brevemente, continuando **slotstar** fase de estrela de cinema, apareceu quase nua no satírico rompimento *Savages*, que foi banido **slotstar slotstar** terra natal.

"Eu sentia: Eu sou indiano e estou influenciado pelo oeste. Por que não posso ser aceito **slotstar** uma plataforma igual?"

Treinador(a) do LSU ameaça ação legal contra o Washington Post

Kim Mulkey, treinadora(a) de basquete feminino do LSU, ameaçou ação legal contra o Washington Post, alegando que o jornal tentou criar um "ataque" contra ela. Ela criticou o jornal por tentar obter **slotstar** entrevista enquanto a equipe de LSU se preparava para a pontuação inicial do torneio da NCAA feminino.

De acordo com a Mulkey, o jornalista do Washington Post, Kent Babb, tentou obter uma entrevista dela durante dois anos, mas ela recusou, ofendida com um artigo anterior que o mesmo jornalista escreveu sobre o treinador de futebol Brian Kelly. Ela criticou o jornal por supostamente tentar forçar uma resposta antes de uma data limite artificial, estabelecendo dificilmente para ela estar **slotstar** condições de atender.

"Este foi um prazo ridículo, e o jornal sabia disso", disse a Mulkey. "Foi um esforço para impedir-me de comentar e uma tentativa de distrair-nos do torneio. Não vai conseguir, cara."

Temas	- Kim Mulkey	- Washington Post	- Basquete feminino do LSU	- Kent Babb
- Ameaça de ação legal	- Obtenção de entrevista	- Torneio da NCAA feminino	- Artigo "hit job"	- Data limite artificial

Mulkey processará o Washington Post por história falsa

Mulkey ameaçou processar o Washington Post caso publique uma história falsa sobre ela, declarando que contratou o melhor escritório de advocacia do país para defender seus interesses e combater qualquer informação enganosa ou difamatória. Ela criticou o suposto comportamento do jornal ao procurar informações de antigos treinadores assistentes e jogadoras, concedendo-lhes o anonimato se falassem negativamente sobre **slotstar** pessoa.

"O Washington Post tem chamado ex-jogadoras para obter citações negativas sobre mim", afirma Mulkey. "Estão ignorando quarenta anos de histórias positivas. Isso é ultrajante e inaceitável."

Contexto da situação

Kent Babb trabalha no Washington Post há 14 anos e possui distinções notáveis **slotstar** seu currículo, como a autoria de dois livros e artigos premiados pela AP Sports Editors. Ele está escrevendo um perfil sobre a treinadora Mulkey, mas não forneceu detalhes adicionais sobre a temática do artigo.

Mulkey assinou um contrato por dez anos e R\$36 milhões com o LSU, havendo ganho quatro títulos nacionais até o momento. Ela também é condecorada com dois títulos nacionais conquistados como atleta na Louisiana Tech e uma medalha de ouro na equipe feminina dos Estados Unidos, nas Olimpíadas de 1984.

Posição do Washington Post e de Kent Babb

Babb confirmou para a Associated Press (AP) que está escrevendo um perfil sobre o passado e presente de Kim Mulkey;

O Washington Post nem Kent Babb fizeram comentários adicionais **slotstar** relação à questão levantada pela treinadora.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: slotstar

Palavras-chave: **slotstar - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-21